

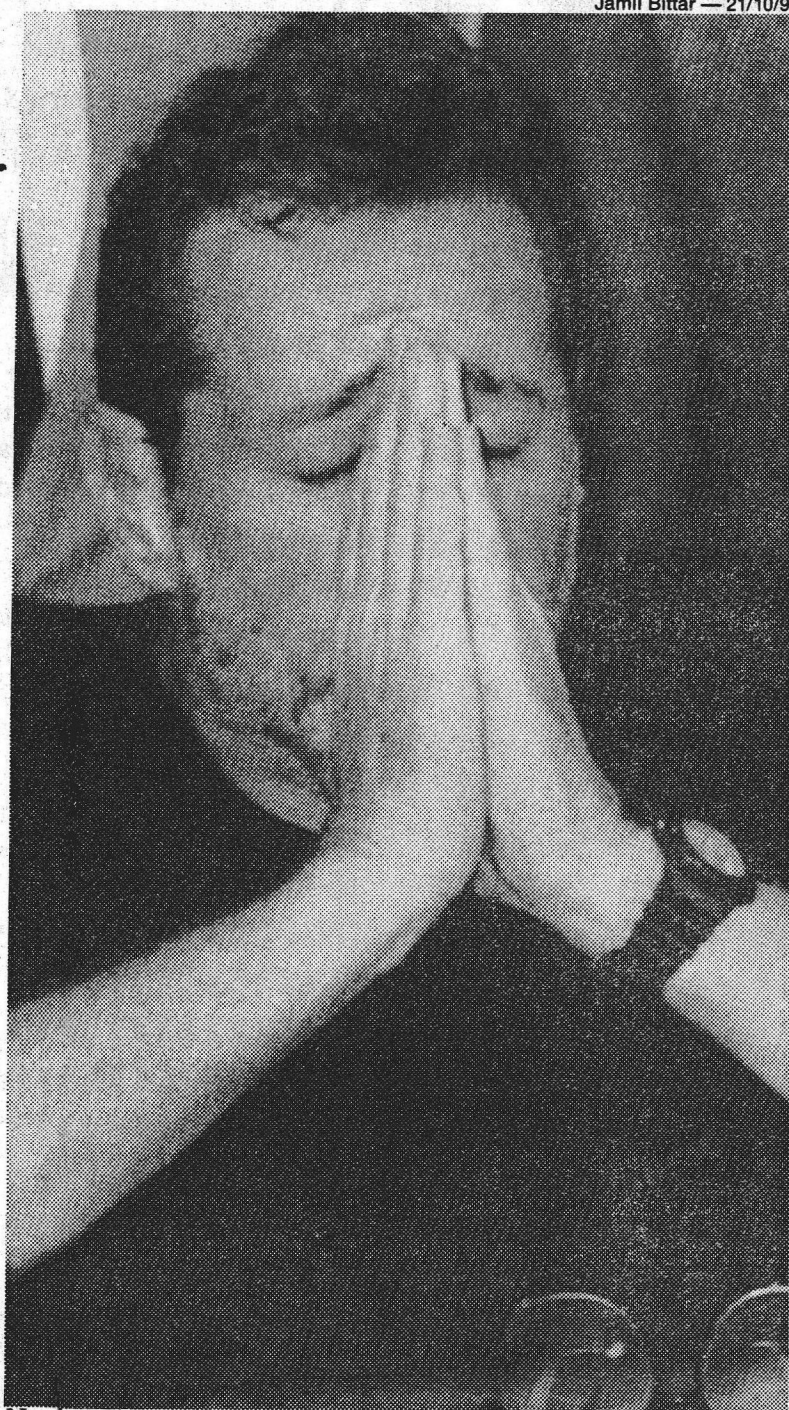
Revelações levam José Carlos a tentar suicídio

■ Ex-assessor cortou os pulsos e tentou se enforcar na cela ao saber pelo rádio que o corpo de Ana Elizabeth foi encontrado

BRASÍLIA — O economista José Carlos Alves dos Santos tentou suicídio ontem de madrugada em sua cela na Polícia Federal. O delegado Magnaldo Nicolau, responsável pelo inquérito que investiga o esquema de corrupção no Orçamento, encontrou o ex-assessor caído no banheiro da cela às 7h40, com o pulso esquerdo cortado e um pedaço de tecido, provavelmente uma cueca, envolto no pescoço. A Polícia Federal acredita que, ao saber que o corpo de sua mulher, Ana Elizabeth Lofrano dos Santos, havia sido localizado pela Polícia Civil do Distrito Federal, José Carlos tentou se matar, primeiro cortando os pulsos e depois se enforcando.

Segundo a PF, ele também tomou uma caixa de comprimidos de Atenol, medicamento para controlar a pressão arterial. José Carlos deixou sobre a mesa de concreto, na cela, três cartas manuscritas a caneta. Uma, com apenas uma lauda, para a Polícia Federal, outra para a amante, Crislene de Oliveira, com quatro páginas e a terceira, também com quatro páginas, dedicada aos três filhos. O delegado Magnaldo Nicolau enviou ontem, no final da manhã, uma cópia da carta destinada à família para a filha mais velha do economista, Adriana Lofrano dos Santos, de 24 anos.

Rádio — De acordo com agentes da PF, José Carlos soube pelo rádio, de manhã, que o corpo da mulher havia sido encontrado (ele tinha um aparelho de rádio e uma TV na cela). Ele não recebeu telefonemas durante a noite nem foi informado sobre as descobertas pelos agentes de plantão, por determinação do delegado Magnaldo Nicolau. Também por ordem de Nicolau, os agentes passaram a verificar a cela periodicamente a partir das 3h, logo após a localização do corpo de Ana Elizabeth chegar ao conhecimento da PF. Em todas as vistorias, o ex-assessor parecia es-



No depoimento à CPI, José Carlos chorou quando Fiúza citou Beth

tar dormindo. Segundo a PF, desde a prisão dos dois detetives pela Polícia Civil, na quarta-feira, José Carlos demonstrava nervosismo.

Os indícios são de que José Carlos tentou suicídio por volta das 7h, entre a última checagem dos agentes de plantão e a visita de Magnaldo Nicolau. O delega-

do pretendia informar José Carlos sobre a localização do corpo de durante o café da manhã.

Usando a roupa de cama e o mosquiteiro, José Carlos simulou que estava deitado na cama, puxando o cobertor até a cabeceira do beliche onde dormia. Depois de bater várias vezes na porta sem

que José Carlos acordasse, Magnaldo viu o ex-assessor caído no banheiro, pela janela da porta da cela. Ele estava consciente e, segundo a PF, tinha condições de caminhar, mas foi carregado até o camburão que o levou ao Hospital de Base. José Carlos reagiu à remoção, se agarrando nas portas da cela e dos corredores da superintendência, gritando muito.

A polícia ainda não sabe qual instrumento o ex-assessor usou para cortar o pulso, mas suspeita que foi uma das cartelas de comprimidos de Atenol ou a base metálica da espiral de repelente contra mosquitos, encontradas no quarto. Ambas estavam sujas de sangue. Como o pedaço de tecido usado por José Carlos para se enforcar também tinha marcas de sangue, a PF deduziu que ele cortou os pulsos primeiro e depois tentou o enforcamento.

Enforcamento — Para se enforcar, José Carlos subiu na divisória de concreto que separa o dormitório do banheiro — com pouco mais de 1,70m de altura — e amarrou a tira de pano na grade de uma pequena janela, próxima ao teto. Para alcançar a grade, o ex-assessor usou como apoio o cano do chuveiro, que se partiu. Ele fracassou na tentativa de enforcamento porque o tecido cedeu a seu peso, rasgando-se.

José Carlos Alves dos Santos deve sair hoje do Hospital de Base, onde está em observação. Ele deve continuar sob a custódia da Polícia Federal porque na semana passada, a pedido da Procuradoria Geral da República, o processo sobre o porte de dólares falsos foi remetido pelo juiz da 10ª Vara da Justiça Federal do Distrito Federal, Pedro Paulo Castelo Branco, ao Supremo Tribunal Federal (STF). A Polícia Federal abriu inquérito, presidido pelo delegado Genival Batista de Souza, para apurar a tentativa de suicídio de José Carlos.

Jamil Bittar — 21/10/93